



EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO



12.º ANO | ENSINO SECUNDÁRIO

DESENHO A

INTRODUÇÃO

As Aprendizagens Essenciais (AE) constituem a referência nacional comum para aquilo que todos os alunos devem aprender ao longo da escolaridade obrigatória. Representam um núcleo fundamental de conhecimentos, capacidades e atitudes que cada disciplina deve assegurar, funcionando como um denominador curricular comum, sem esgotar o conjunto total de aprendizagens possíveis. Embora

obrigatórias não limitam a possibilidade de aprender mais. As AE deixam espaço para que cada escola e cada aluno possam aprofundar conteúdos e desenvolver competências adicionais.

Enquanto documentos de orientação curricular, as AE servem de base à planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem. Contribuem diretamente para o desenvolvimento das áreas de competências definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Por essa razão, constituem, juntamente com o Perfil, o referencial para a avaliação externa.

Organizam-se em três componentes fundamentais:

1. O que os alunos devem saber – conteúdos estruturados, indispensáveis, articulados conceitualmente, relevantes e significativos;
2. Como devem pensar e trabalhar para aprender – processos cognitivos e operações essenciais à aquisição do conhecimento;
3. Como devem mostrar o que aprenderam – o “saber fazer”, aplicado dentro de cada disciplina e em articulação horizontal com as restantes.

Em síntese, as Aprendizagens Essenciais asseguram que o currículo é claro, coerente e acessível, combinando conteúdos sólidos com processos cognitivos que permitem aos alunos compreender, aplicar e aprofundar o que aprendem.

As Aprendizagens Essenciais (AE) são constituídas pelo conjunto comum de conhecimentos a adquirir, identificados como os conteúdos de conhecimento disciplinar estruturado, indispensáveis, articulados conceptualmente, relevantes e significativos, bem como de capacidades e atitudes a desenvolver obrigatoriamente por todos os alunos em cada área disciplinar ou disciplina, tendo, em regra, por referência o ano de escolaridade ou de formação.

O Desenho é uma forma universal de conhecer e comunicar e contempla múltiplas vertentes do conhecimento, a partir das quais se exercitam as capacidades de observação, de análise, de síntese e de representação. As aprendizagens nesta área devem mobilizar conteúdos que criem condições de equilíbrio entre a aquisição de conhecimentos técnicos e a compreensão do desenho como meio de expressão intencional contribuindo para a utilização competente da linguagem do Desenho.

A disciplina de Desenho A deve estabelecer uma relação dinâmica entre o aprender a Ver, a Criar e a Comunicar, conjugando a análise crítica e reflexiva sobre o que se vê, com a experimentação de conceitos/temáticas com diferentes materiais e técnicas, modos de

registo e a utilização de diferentes suportes. Esta inter-relação deve ter em conta os diversos processos criativos que gradualmente vão conduzindo à apropriação de diferentes modos de ver e pensar e que favoreçam o desenvolvimento da sensibilidade estética e artística, colocando o conhecimento em Desenho numa perspetiva abrangente da educação artística, capaz de responder às problemáticas e aos desafios da arte contemporânea e ao desenvolvimento das áreas de competências definidas no *Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (PA)*.

A identificação das aprendizagens essenciais de Desenho A tem por referência os domínios comuns à maioria das disciplinas relacionadas com a Educação Artística - a **Apropriação e Reflexão**, a **Interpretação e Comunicação** e a **Experimentação e Criação**. Estes Domínios, separados apenas por uma questão metodológica, devem ser entendidos como realidades interdependentes, de acordo com o esquema seguinte:



Estas aprendizagens essenciais não surgem dissociadas de toda a componente curricular do curso de Artes Visuais e das restantes disciplinas de formação específica, que contribuem, de forma muito própria, para consolidar a formação do aluno ao longo dos três anos de escolaridade no Ensino Secundário.

No 12.º ano de escolaridade, a disciplina de Desenho A deverá proporcionar a progressiva autonomia de procedimentos, por parte dos alunos, para a concretização dos seus trabalhos, desenvolvendo, em simultâneo, o pensamento reflexivo, crítico e criativo.

No final da escolaridade obrigatória, os alunos deverão ficar capazes de utilizar modos próprios de expressão e de comunicação visual mobilizando, intencional e autonomamente, diferentes ideias/conceitos através da exploração dos diversos recursos, materiais e suportes trabalhados nos anos anteriores.

AVALIAÇÃO

A avaliação é intrínseca ao ensino e à aprendizagem e deve, por isso, assumir-se como um processo contínuo e integrado que regula o progresso das aprendizagens e orienta a prática pedagógica.

A investigação em educação tem vindo a evidenciar que a avaliação se desenvolve numa relação entre o professor, o aluno e os seus pares, em diferentes momentos do processo de aprendizagem. Partindo da identificação de três questões centrais, identificar onde os alunos se encontram no seu percurso de aprendizagem, para onde devem progredir e que estratégias podem apoiar esse progresso, identificam-se cinco estratégias-chave para a implementação, com sucesso, da avaliação para a aprendizagem:

- clarificar, compreender e partilhar os objetivos de aprendizagem e os critérios de sucesso (critérios de avaliação/verificação do sucesso);
- promover o diálogo, bem como realizar atividades e tarefas eficazes que permitam recolher informação sobre a aprendizagem;
- dar *feedback* que promova o desenvolvimento da aprendizagem;
- promover a aprendizagem entre pares;
- implicar os alunos como agentes da sua aprendizagem.

As práticas em sala de aula, decorrentes da implementação destas estratégias-chave, podem ser consideradas formativas, na medida em que a informação sobre o desempenho dos alunos, sustentada em evidências recolhidas no decurso das atividades realizadas, é interpretada e utilizada por professores, alunos ou pelos seus pares com o objetivo de apoiar decisões pedagógicas fundamentadas sobre os próximos passos no processo de ensino e aprendizagem.

Ao fomentar uma avaliação pedagógica contínua e integrada, em que o aluno é encarado como agente da aprendizagem, reforça-se a intencionalidade pedagógica do ensino, promovendo a avaliação não apenas das aprendizagens, mas sobretudo para as aprendizagens.

A avaliação para a aprendizagem decorre da utilização de informação recolhida através de instrumentos diversificados e da observação, muitas vezes informal, dos desempenhos dos alunos nas atividades diárias da sala de aula, não se constituindo como uma tarefa burocrática que implique o registo sistemático de toda a informação relativa a esse desempenho. Tanto a avaliação formativa (sistemática e contínua) como a avaliação sumativa (que permite fazer um ponto de situação sobre o que os alunos aprenderam num dado intervalo de tempo ou unidade didática) devem ser coerentes e intencionais, contribuindo para uma avaliação pedagógica consistente. Neste pressuposto, também os resultados da avaliação externa devem ser utilizados com intenção pedagógica e permitir aos alunos e aos professores melhorar o ensino e a aprendizagem.

Com o objetivo de apoiar os processos de avaliação pedagógica, interna e externa, foram introduzidos, nos documentos das Aprendizagens Essenciais (AE) de cada disciplina, descritores de desempenho organizados por domínio e por nível de desempenho (*Desempenho Proficiente* e *Desempenho Avançado*), que se constituem como o referencial nacional para a avaliação dos alunos. Salienta-se que o que deve ser aprendido por todos os alunos, em cada disciplina, é o constante do quadro “Operacionalização das Aprendizagens Essenciais”. Com a introdução destes dois níveis de desempenho, estabelece-se um referencial comum, salvaguardando-se simultaneamente a autonomia das escolas para a (re)definição de critérios e para o (re)ajustamento de instrumentos de recolha de informação sobre as aprendizagens.

Os descritores de desempenho constituem referenciais que permitem identificar e caracterizar diferentes níveis de desenvolvimento das aprendizagens dos alunos. Estes descritores apoiam a interpretação do desempenho escolar e promovem padrões elevados de qualidade na consolidação do conhecimento e no desenvolvimento de competências.

No exercício da sua autonomia, as escolas e os professores tomam estes descritores como referenciais para apoiar a definição dos critérios de avaliação e a construção de instrumentos de recolha de informação ajustados ao contexto educativo e às especificidades de cada disciplina. A partir destes referenciais, as escolas definem critérios que orientam a apreciação do trabalho realizado pelos alunos, garantindo que a avaliação se centra na qualidade da mobilização dos conhecimentos e das competências desenvolvidas ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Neste enquadramento, os descritores apresentados para cada domínio permitem identificar diferentes níveis de desempenho evidenciados pelos alunos nas tarefas realizadas em contexto de aprendizagem. A sua interpretação pressupõe uma análise global do trabalho dos discentes, considerando a compreensão dos temas em estudo, a capacidade de selecionar, organizar e utilizar informação relevante, de aplicar conceitos e procedimentos adequados e de mobilizar o que foi aprendido nas tarefas propostas, demonstrando domínio das AE. No nível de desempenho **Proficiente**, observa-se uma utilização adequada, consistente e segura dos conhecimentos e das competências em diferentes situações de trabalho escolar, o que possibilita a explicação de fenómenos ou processos, a interpretação de informação e a resolução de tarefas com base no que foi aprendido.

No nível de desempenho **Avançado**, os alunos demonstram uma mobilização mais autónoma, rigorosa e integrada desses conhecimentos e dessas competências. Analisam, interpretam e relacionam informação de forma crítica, utilizam conceitos com rigor e articulam diferentes saberes para explicar fenómenos ou processos de forma fundamentada, revelando maior capacidade de análise, de integração da informação e de aplicação das aprendizagens em diferentes contextos.

Os descritores não substituem os critérios de avaliação definidos pelas escolas, mas constituem um referencial comum que visa apoiar os professores na apreciação do desenvolvimento das aprendizagens, na comunicação do desempenho dos alunos e na tomada de decisões pedagógicas orientadas para aprendizagens de qualidade.

Com o propósito de promover a transparência e o envolvimento no processo de aprendizagem, a explicitação e clarificação dos critérios de avaliação de escola junto dos alunos e dos encarregados de educação assumem particular importância, pois favorecem a compreensão e a apropriação dos princípios de uma avaliação centrada na aprendizagem.

Orientações para a avaliação, por domínio

A avaliação na disciplina de Desenho A incide sobre três domínios:

Apropriação e Reflexão - Pretende-se avaliar a capacidade de análise, interpretação crítica e relação com a História de Arte e o contexto visual ao longo dos três anos de escolaridade.

No 12.º ano, pretende-se avaliar a leitura crítica e reflexiva de imagens, com ênfase no papel do observador e nos contextos socioculturais.

Interpretação e Comunicação - A avaliação centra-se na utilização da linguagem plástica como forma de expressão e comunicação visual.

No 12.º ano, a avaliação foca-se no desenvolvimento da autonomia criativa, da argumentação e da consistência visual.

Experimentação e Criação - A avaliação centra-se na componente prática: domínio técnico, capacidade de transformação formal e uso de materiais.

No 12.º ano, a avaliação compreende a sistematização de processos criativos, domínio expressivo da cor e da composição.

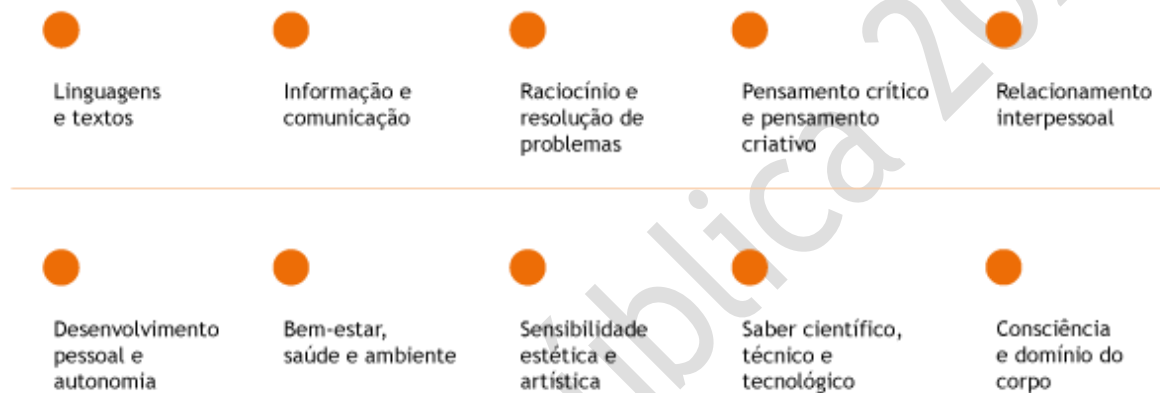
Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Apropriação e Reflexão	Avançado	▪ Compreende e analisa criticamente imagens, articulando contextos sociais, culturais, históricos e pessoais. ▪ Demonstra conhecimento aprofundado e reflexivo sobre a relação entre significante e significado, reconhecendo o papel ativo do sujeito observador. ▪ Reflete sobre as múltiplas leituras possíveis de uma imagem, reconhecendo a influência do contexto, da intencionalidade do autor e das vivências do observador. ▪ Valoriza o papel do sujeito observador e investiga ativamente fontes e materiais externos como parte integrante do processo criativo. ▪ Demonstra elevada consciência dos fatores que estruturam e condicionam a linguagem plástica (culturais, técnicos, simbólicos, psicológicos). ▪ Analisa, relacionando contextos geográficos e temporais diferentes e utiliza no seu trabalho referências diversificadas do mundo da arte, da cultura visual e de outras áreas, mostrando compreensão de propósitos, significados e contextos. ▪ Procura, analisa, relaciona, e utiliza referências relevantes para desenvolver o seu trabalho.
	Proficiente	▪ Identifica a presença do desenho em manifestações artísticas contemporâneas, ainda que, com alguma orientação. ▪ Identifica períodos históricos e alguns dos seus principais critérios estéticos. ▪ Demonstra abertura à diversidade de expressões visuais. ▪ Utiliza no seu trabalho referências do mundo da arte, da cultura visual e outras áreas mostrando compreensão de propósitos, significados e contextos. ▪ Procura, analisa, relaciona e utiliza referências relevantes para desenvolver o seu trabalho.

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Interpretação e Comunicação	Avançado	▪ Emite juízos críticos bem fundamentados, demonstrando elevado interesse, argumentação clara e aplicação de conhecimentos específicos da disciplina. ▪ Revela forte capacidade de invenção criativa, integrando de forma pessoal e profunda conceitos de arte contemporânea. ▪ Explora intencionalmente diferentes modos de registo (traço, mancha, técnica mista) com domínio técnico e expressividade gráfica coerente e original. ▪ Seleciona suportes e materiais com autonomia e sentido crítico, em função da técnica e dos objetivos pretendidos. ▪ Aplica com rigor e criatividade os elementos estruturais da linguagem plástica, articulando-os de forma integrada na construção de imagens. ▪ Demonstra atenção visual e espírito de observação contínuos, evidenciando progresso pessoal nos registos e na comunicação visual. ▪ Regista criteriosamente, e com muita persistência, ideias, experiências e opiniões em formas visuais e outras apropriadas às intenções. ▪ Utiliza, coerentemente, meios de registo gráfico para materializar ideias, construindo imagens elaboradas a partir de situações reais, sugeridas ou imaginadas.
	Proficiente	▪ Emite juízos críticos simples, mas pertinentes, revelando interesse geral e domínio de alguns conceitos básicos da disciplina. ▪ Explora conceitos de arte contemporânea, revelando curiosidade e esforço de apropriação gradual. ▪ Utiliza modos de registo com coerência básica, revelando intenção expressiva, ainda que, com algumas fragilidades técnicas. ▪ Aplica os elementos estruturais da linguagem plástica de forma regular, ainda que, com integração parcial ou pouco aprofundada.

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
		▪ Demonstra atenção visual e espírito de observação em desenvolvimento, com registos gráficos consistentes, mas com menor variedade formal e expressiva. ▪ Regista ideias, experiências e opiniões em formas visuais e outras apropriadas às intenções. ▪ Utiliza meios de registo gráfico para materializar ideias, construindo imagens elaboradas a partir de situações reais, sugeridas ou imaginadas.
Experimentação e Criação	Avançado	▪ Apresenta domínio técnico e expressivo dos processos formais (ampliação, sobreposição, simplificação, repetição...), aplicando-os com criatividade e intencionalidade na composição. ▪ Manipula a cor com domínio dos seus efeitos visuais e plásticos, utilizando-a como elemento estruturante das suas produções. ▪ Aplica diversos esquemas cromáticos com consciência estética, adaptando-os ao propósito comunicativo de cada trabalho. ▪ Utiliza o desenho de forma autónoma, expressiva e significativa, como meio para comunicar ideias, ambientes e conceitos complexos. ▪ Seleciona suportes, técnicas e materiais com intencionalidade e autonomia, integrando, quando relevante, meios não convencionais. ▪ Realiza representações do corpo e da cabeça com expressividade, rigor anatómico e variedade formal, revelando progressão e autonomia no processo analítico. ▪ Desenvolve com muita segurança ideias diversificadas e de modo sistemático, através de experimentação, exploração e avaliação. ▪ Aplica, com segurança, princípios da linguagem plástica: composição, organização formal, cromática, espacial e dinâmica nos seus registos. ▪ Utiliza com segurança e intenção os materiais e suportes, utilizando, com segurança, meios atuantes diversificados.

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
	Proficiente	▪ Revela capacidade de organização funcional dos dados observados, aplicando conceitos visuais de forma coerente, mas com algumas limitações técnicas ou expressivas. ▪ Utiliza os processos de transformação da forma, demonstrando intenção plástica na composição, embora com menos diversidade ou profundidade. ▪ Manipula a cor de forma adequada aos propósitos expressivos, demonstrando compreensão dos seus efeitos visuais e plásticos. ▪ Demonstra domínio parcial dos elementos da linguagem plástica, aplicando-os com alguma consistência visual, mas com limitações na harmonia ou síntese da composição. ▪ Representa o corpo e a cabeça com alguma fidelidade formal, evidenciando progressos na observação, proporção e expressividade. ▪ Desenvolve ideias através de experimentação, exploração e avaliação. ▪ Aplica princípios da linguagem plástica: composição, organização formal, cromática, espacial e dinâmica nos seus registos. ▪ Utiliza com intenção os materiais e suportes utilizando meios atuantes diversificados.

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS (ACPA)



OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
Apropriação e Reflexão	▪ compreender que os processos de observação de diferentes imagens articulam múltiplas perspetivas de análise da(s) realidade(s); ▪ refletir sobre a relação entre os eixos estruturantes das imagens [significante e significado (s)] e a sua articulação com as vivências e os conhecimentos dos fruidores/observadores; ▪ aprofundar conhecimentos sobre a relação entre o que é percecionado e os diferentes modos de representação da(s) realidade(s); ▪ refletir sobre o modo como os diferentes contextos das imagens e as circunstâncias em que o fruidor/observador as perceciona podem desencadear múltiplas leituras e interpretações; ▪ reinterpretar referências de diferentes movimentos artísticos.	Promover estratégias que envolvam aquisição de conhecimento, informação e outros saberes, relativos aos conteúdos das AE, que impliquem: ▪ a compreensão dos contextos culturais em que se inserem as diferentes manifestações artísticas; ▪ a exploração intencional dos elementos estruturais da linguagem plástica e visual; ▪ a necessidade de rigor, articulação e uso consistente de conhecimentos, através da seleção de informação pertinente e do estabelecimento de relações intra e interdisciplinares. Promover estratégias que estimulem a criatividade dos alunos, como por exemplo, através da: ▪ articulação de atividades e exercícios que valorizem, simultaneamente, a descoberta e a interrogação, a aprendizagem prática e
Interpretação e Comunicação	▪ manifestar sentido crítico e sentido estético, articulando processos diversos de análise, síntese, argumentação e apreciação, enquanto observador-criador;	

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	- compreender a diversidade dos modos de expressão artística das diferentes culturas e o seu papel na construção da(s) identidade(s) cultural(ais); - avaliar o trabalho realizado por si e pelos seus pares, justificando as suas opções relativamente aos processos desenvolvidos e utilizando critérios de análise fundamentados nos seus conhecimentos e em referências culturais e artísticas.	- a compreensão conceptual, a expressão pessoal e a reflexão individual e coletiva; - participação criativa em trabalhos e/ou projetos (envolvendo a turma, a escola e/ou a comunidade) para exploração de temas transversais a várias disciplinas, de forma a promover a reflexão participada e a ação proativa sobre questões identitárias e de cidadania democrática; - criação de unidades de trabalho que valorizem a exploração prática, assim como o questionamento de conceitos e de capacidades de reflexão críticas sobre o desenho; - utilização de uma metodologia desenvolvida por fases, tanto nos trabalhos de desenho, como no processo criativo e inventivo de imagens.
Experimentação e Criação	- desenvolver projetos de forma autónoma, utilizando a linguagem plástica do desenho no discurso artístico; - desenvolver processos próprios de representação em torno do conceito de forma (ampliação, sobreposição, rotação, nivelamento, simplificação, acentuação e repetição), selecionando contextos, ambientes, formas de registo e de composição (linha, mancha, sombra, cor, contorno, sobreposição e justaposição, entre outros); - utilizar os efeitos da cor, manipulando-a de acordo com o aspeto gráfico/plástico pretendido; - aplicar diferentes esquemas cromáticos (analogia de cores, cores complementares, cores quentes e frias ou tríades cromáticas) na criação de composições;	Promover estratégias que desenvolvam o pensamento crítico e analítico dos alunos, através: - da reflexão crítica sobre os conhecimentos e suas interpretações possíveis; - do estímulo da capacidade de agir utilizando processos de pensar e de fazer

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS
Domínio	O aluno deve ficar capaz de: ▪ utilizar o desenho de forma autónoma e intencional, nas suas diferentes vertentes, para comunicar ideias, temas, conceitos e ambientes; ▪ selecionar, de forma autónoma e intencional, diferentes modos de registo, suportes, técnicas e materiais (convencionais e não convencionais); ▪ dominar as relações entre os elementos da linguagem plástica, evidenciando um gradual desenvolvimento estético nas suas composições (unidade, variedade, vitalidade, harmonia, síntese, entre outros); ▪ desenvolver, de forma autónoma e criativa, géneros como o retrato e a paisagem; ▪ utilizar, de forma autónoma, meios digitais de edição de imagem e de desenho vetorial e inteligência artificial como ferramentas auxiliares de pesquisa, experimentação e produção artística; ▪ desenvolver, de forma autónoma e criativa, os processos de análise explorados anteriormente, através do desenho de várias expressões do corpo e da cabeça.	(Exemplos de ações a desenvolver na disciplina) ▪ artísticos como forma de ação e de participação cívica; ▪ da análise dos seus trabalhos e dos seus colegas, sustentada com os conhecimentos adquiridos em diferentes situações de observação e análise, tendo em conta os seus contextos de elaboração; ▪ da autoavaliação dos seus trabalhos, sustentada pelos conhecimentos adquiridos na disciplina de Desenho A, utilizando vocabulário específico da linguagem visual. Promover estratégias que envolvam, por parte do aluno: ▪ a reflexão crítica sobre os conhecimentos específicos da disciplina e suas possíveis interpretações; ▪ o reconhecimento da importância do desenho como forma de pensar, de comunicar e de projetar; ▪ utilização sistemática do diário gráfico como suporte de estudos e de registos de ideias, reflexões, vivências e experiências; ▪ a combinação de atividades e exercícios que valorizem, simultaneamente, a descoberta e a interrogação, a

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
		aprendizagem prática e a compreensão conceptual, a expressão pessoal e a reflexão individual e coletiva; ▪ o registo da observação de objetos e espaços, bem como de ideias, reflexões, vivências e experiências de uma forma sistemática (diário gráfico e portefólio digital e/ou físico), que poderão ser utilizadas no seu trabalho individual e/ou coletivo; ▪ a exploração do retrato tendo em conta referentes artísticos, numa visão sincrónica e diacrónica, utilizando várias técnicas, escalas e materiais; ▪ a criação de um portefólio (digital e/ou físico) integrando tanto o processo como o produto final dos projetos artísticos; ▪ a criação de ambientes e personagens imaginados; ▪ o reconhecimento da importância do desenho como forma de pensar e de comunicar.

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
		Promover estratégias que, por parte do aluno, requeiram/induzam: ▪ a compreensão da diversidade cultural e artística possibilitando o reconhecimento valorativo da diferença; ▪ a partilha de ideias, no sentido de encontrar soluções e de compreender o ponto de vista do outro. Promover estratégias que envolvam, por parte do aluno: ▪ a interiorização de métodos de trabalho individuais, no sentido de, conscientemente, otimizar as suas capacidades de organização; ▪ a justificação da intencionalidade das suas composições, referindo o modo como organizou os elementos no campo visual; ▪ a integração consciente nos trabalhos que realiza, mas também, dos conhecimentos adquiridos ao longo da aprendizagem; ▪ o registo de esboços, notas e reflexões num diário gráfico que deve acompanhar o seu processo de trabalho;

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
		▪ a organização de um portefólio (digital e/ou físico) para ilustrar o processo de desenvolvimento do seu trabalho. Promover estratégias que motivem o aluno: ▪ a uma análise crítica dos seus trabalhos e a dos seus colegas, sustentada com os conhecimentos adquiridos em diferentes situações de observação e análise e tendo em conta os seus contextos de elaboração. Promover estratégias que proporcionem ao aluno a oportunidade de: ▪ apresentar um portefólio (digital e/ou físico) em contexto de aula, para explicitar o trabalho desenvolvido; ▪ participar em diversos contextos comunicativos, através do discurso verbal e de intervenções de natureza gráfica/plástica/visual; ▪ participar de forma colaborativa na organização de exposições coletivas em que os seus trabalhos estejam incluídos; ▪ utilizar, de forma criativa, emancipada, ética e responsável as tecnologias digitais,

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
		garantindo a proteção da privacidade, dos direitos de propriedade intelectual e o respeito pelos valores culturais e linguísticos. Promover estratégias envolvendo tarefas em que, com base em critérios estabelecidos, se oriente o aluno para: ▪ a autoanálise e autoavaliação dos seus trabalhos, sustentada pelos conhecimentos adquiridos, utilizando vocabulário específico da linguagem visual; ▪ o desenvolvimento do nível de autoexigência no contexto das aprendizagens e da elaboração dos seus trabalhos. Promover estratégias que proporcionem oportunidades para o aluno: ▪ colaborar em trabalhos ou projetos coletivos, utilizando o desenho como linguagem plástica nas suas vertentes expressivas e narrativas; ▪ participar em projetos de trabalho (turma/escola/comunidade), partindo da

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
		abordagem de temas transversais ou que integrem conteúdos de várias disciplinas. Conceber e organizar exposições coletivas com os seus trabalhos e/ou projetos desenvolvidos de forma multidisciplinar. Promover estratégias e modos de organização das tarefas que impliquem, por parte do aluno: ▪ a interiorização de métodos de trabalho individual, no sentido da sua autorregulação; ▪ o cuidado no respeito pelos prazos estabelecidos para a execução do trabalho solicitado pelo/a docente. Promover estratégias que induzam: ▪ à organização e preservação dos espaços, bem como, dos materiais e equipamentos, de acordo com as regras elaboradas em grupo e/ou pelo/a docente; ▪ à disponibilidade de estar atento às necessidades dos seus pares e da comunidade, podendo exercitar formas de participação;

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
Domínio	O aluno deve ficar capaz de:	
		▪ à valorização dos saberes do outro, compreendendo as suas intenções e ajudando-o a expressar e argumentar as suas ideias.

ARTICULAÇÃO COM AS DIMENSÕES DA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

A disciplina de desenho A contribui para a implementação da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento sempre que os conhecimentos, capacidades e atitudes são mobilizados de forma intencional para a compreensão crítica de realidades e desafios da sociedade. Neste sentido, o trabalho desenvolvido no âmbito das aprendizagens de Desenho A pode favorecer uma reflexão informada sobre questões relacionadas com os Direitos Humanos, a Democracia e as Instituições Políticas, o Desenvolvimento Sustentável, a Literacia Financeira e o Empreendedorismo, a Saúde, o Risco e a Segurança Rodoviária, o Pluralismo e a Diversidade Cultural e os *Media*, promovendo uma participação cívica consciente, responsável e fundamentada.

No entanto, embora alguns temas ou domínios possam constituir oportunidades particularmente evidentes para esta articulação, a relação entre as Aprendizagens Essenciais e as dimensões da Educação para a Cidadania não se limita a conteúdos específicos.

As competências desenvolvidas no âmbito das aprendizagens de Desenho A, como a análise crítica e o tratamento da informação, a interpretação de diferentes perspetivas, a argumentação fundamentada, a resolução de problemas, a comunicação de ideias, o pensamento crítico e criativo, a colaboração e a reflexão sobre diferentes realidades, constituem elementos fundamentais para a concretização dos objetivos definidos na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.

Assim, com o objetivo de apoiar a articulação entre as Aprendizagens Essenciais da disciplina de Desenho A e a componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento, apresentam-se algumas propostas de exploração, sem prejuízo de outras que a escola, no âmbito da sua autonomia, considere pertinentes.

Refletir sobre o modo como os diferentes contextos das imagens e as circunstâncias em que o fruidor/observador as percebe podem desencadear múltiplas leituras e interpretações.	Democracia e Instituições Políticas	▪ Refletir criticamente sobre o papel dos cidadãos, do Estado e das organizações da sociedade civil na prevenção e combate à corrupção. ▪ Refletir, criticamente, sobre desafios atuais da democracia, como o discurso de ódio, a corrupção, o populismo e a desigualdade de género, entre outros.
Utilizar o desenho de forma autónoma e intencional, nas suas diferentes vertentes, para comunicar ideias, temas, conceitos e ambientes Desenvolver projetos de forma autónoma, utilizando a	Desenvolvimento Sustentável	▪ Analisar a relação entre as diversas dimensões (ambiental, económica, social, ...) do desenvolvimento sustentável. ▪ Refletir sobre contradições entre práticas de produção e de consumo e estilos de vida e o equilíbrio planetário. ▪ Relacionar a importância da cidadania global com questões do desenvolvimento e da justiça social.

linguagem plástica do desenho no discurso artístico.		
Compreender que os processos de observação de diferentes imagens articulam múltiplas perspetivas de análise da(s) realidade(s). Refletir sobre a relação entre os eixos estruturantes das imagens [significante e significado (s)] e a sua articulação com as vivências e os conhecimentos dos fruidores/observadores. Refletir sobre o modo como os diferentes contextos das imagens e as circunstâncias em que o fruidor/observador as percebe podem desencadear múltiplas leituras e interpretações. Compreender a diversidade dos modos de expressão artística das diferentes culturas e o seu papel na construção da(s) identidade(s) cultural(ais).	Pluralismo e Diversidade Cultural	▪ Debater a influência dos contextos históricos, geográficos, económicos, políticos e sociais na construção das identidades individuais e coletivas. ▪ Refletir criticamente sobre consequências contraditórias dos atuais processos de globalização, a nível cultural (homogeneização versus diferenciação e fragmentação). ▪ Analisar diferentes formas de discriminação, como racismo, xenofobia, anticiganismo, islamofobia, antissemitismo, misoginia, entre outras. ▪ Reconhecer o papel do diálogo intercultural e do pluralismo na coesão de sociedades culturalmente diversas.

Cabe ao professor de Desenho A, em articulação com os restantes elementos do conselho de turma, tendo em consideração o projeto educativo da escola, o currículo (incluindo os projetos assumidos pelo conselho de turma) e outros aspetos que caracterizam o contexto local, definir os percursos pedagógicos mais adequados, que contribuam para a concretização da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento.

Bibliografia

BETTI, C. (1986). *Drawing: a contemporary approach*. Holt, Rinehart, and Winston.

DUFF, L. e DAVIES, J. (2005). *Drawing- The process*. Intellect Books

DUFF, L. e DAVIES, J. (2008). *Drawing- The purpose*. Intellect Books

EDWARDS, B. (2021). *Desenhando com o Lado Direito do Cérebro*. nVersos Editora

GOLDESTINE, N. (1984). *The art of responsive drawing*. Prentice-Hall

KOVATS, T. (2005). *The Drawing Book: A Survey of Drawing, the Primary Means of Expression*. Black Dog

NICOLAIDES, K. (2011, 1.ª ed. 1941). *The Natural Way to Draw: A Working Plan for Art Study*. Read Books

MOLINA, J. J. G. (1999). *Estrategias Del Dibujo en el Arte Contemporáneo*. Cátedra.

MOLINA, J. J. G. e CABEZAS, L. (2003). *El manual del dibujo. Estrategias de su enseñanza en el siglo XX*. Cátedra

MOLINA, J. J. Gómez (1995). *Las Lecciones Del Dibujo*. Cátedra